



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Explorando o Potencial Terapêutico de Plantas Medicinais no Tratamento da Diabetes Mellitus: uma Revisão Integrativa

Silliane G. S. da Silva¹, Evelyn da C. Martins², Emille S. S. da Costa³, Anderson B. de Lima⁴

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. silliane.gsd.silva@aluno.uepa.br

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. evelyn.dc.martins@aluno.uepa.br

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. emille.ssd.costa@aluno.uepa.br

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA. andersonbentes@uepa.br

Palavras-chave: Brasil; Diabetes Mellitus; Plantas Medicinais.

Introdução: As plantas medicinais têm sido usadas há milênios como alternativas terapêuticas¹. Seus compostos bioativos derivados do metabolismo secundário apresentam diversas ações biológicas e despertam interesse científico por possíveis efeitos no tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Diabetes Mellitus (DM)^{2,3}. Apesar da eficácia dos medicamentos convencionais, seus custos e efeitos colaterais impulsionam o uso de plantas medicinais como alternativas⁴. **Objetivo:** Explorar o potencial terapêutico de plantas medicinais no tratamento da Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados dos portais Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “medicinal plants”, “diabetes” e “Brazil”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2025, de língua portuguesa, inglesa ou espanhola e publicados na íntegra. **Resultados:** Selecionou-se 14 artigos elegíveis, por meio de 3 etapas distintas: leitura e seleção dos títulos, resumos e artigos na íntegra, respectivamente, obtendo-se informações como a região coletada, a parte mais utilizada no preparo dos extratos, os princípios ativos e sua atividade biológica. Dentre os artigos selecionados, foram encontradas 14 plantas com potenciais antidiabéticos, a qual destaca-se a pata-da-vaca (*Bauhinia spp.*) como a mais recorrente. O Mato Grosso se apresentou como a região brasileira onde foram coletadas mais plantas, porém pontua-se também a Colômbia, Nigéria e China fora do contexto nacional. As folhas e as cascas foram as partes mais comumente utilizadas, porém não houve justificativa na literatura para essa preferência. Entre a diversidade de princípios ativos identificados nas plantas estão o ácido gálico, flavonoides e as saponinas que proporcionam e influenciam seus efeitos terapêuticos, sobretudo hipoglicemiantes. Em paralelo, o efeito antioxidante refletiu uma abordagem integrativa no contexto da DM ao prevenir condições metabólicas mais graves. **Conclusão:** A revisão integrativa evidenciou o potencial das plantas medicinais como terapia complementar no manejo do Diabetes Mellitus, especialmente por seus efeitos hipoglicemiantes. No entanto, ainda persistem divergências entre o uso popular e as comprovações científicas, o que reforça a importância de mais estudos que as validem e permitam seu uso com eficácia e segurança.

1. Donadel et al., *Pharmaceuticals*, 2022, 15, 1567-1580.

2. Rodrigues et al., *Revista Fitos*, 2020, 14, 341-354.

3. Barros et al., *Ciências da saúde: campo promissor em pesquisa*, 2020, 1, 22-40.

4. Brito et al., *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 2020, 9, 189-204.

Agradecimentos: Universidade do Estado do Pará (UEPA).

